



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhata-Lisboa* • Telefone 5339 0.
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTÁRIOS

Confederação Geral do Trabalho

Conselho Confederal

Nova Um postal caiu de chofre sobre a nossa banca de trabalho. Reza assim:

O Conselho nos informa que a Sociedade de Classe dos Empregados de Bancos e Cambios, vai promover um Bando Precatório, cujo produto reverterá a favor dos seus associados, que constituem uma das classes mais mal remuneradas e sem esperança de aumento de honorários. Por esse motivo, fundaram a Sociedade Operária da greve, que se impõe urgentemente. Os dirigentes do Bando distribuirão, durante o trânsito, a listagem das casas onde a insuficiência de ordenados mais se sentir.

Não deixa de ter certa originalidade esta forma de luta. Como se sabe os banqueiros, apesar de nadarem em dinheiro, são poucos compreendedores das necessidades de quem os serve.

Avaros por natureza, mas acessíveis à vaidade, eles contribuem com grandes quantias para subsídios a favor disto ou aquilo, contando que seus nomes, suas firmas, venham estampadas a grossos caracteres nos jornais.

E' possível pois que os seus empregados consigam, tocando as cordas sensíveis da vaidade patronal, o que jamais conseguiriam apelando para sentimentos humanitários e justicieros que os banqueiros não conhecem. Veremos casas que pagam dez réis de mil coado aos seus empregados, entregar dezenas de contos ao Bando Precatório.

Trabalhadores, atenção sobre a nova forma!

corajoso Não sabemos se tem ouvido falar no horóscopo e tática do general Wrangel, que possui um exército sustentado pela burguesia ocidental. Não sabemos também se foram informados de que o valente militar, o indivíduo que na ponta das baionetas lhe levou a liberdade à Rússia, foi pela França reconhecido como autêntico governo russo, apesar de governar dois palmo de terreno. Pois o general Wrangel — segundo *El Sol* que aqui temos — vai fugindo em, carreira desordenada, aos ataques da cavalaria russa. Isto são informações vindas por burgeses russos.

O general Wrangel, que é de Portugal, depois de ter atravessado o Oceano, com certo e justificado susto, depois de ter largado armas — bagagens nas mãos dos bolchevistas, sente-se de longe, fora do alcance das balas, limpando os suor que a corrida forçada provocou a traça o seguinte telegrama para a Europa, para os seus bons amigos e protetores, os burgueses ocidentais:

Constantinopla, 16.—Comunicado do general Wrangel:

No margem direita do Dniéper e perto de Nikopol, apousamo-nos de três mil prisioneiros, oito canhões, seis automóveis blindados e um camião igualmente blindado. Estes veículos, divulgados, foram derrotados e deixaram em nosso poder 4.000 prisioneiros e 12 canhões.

O general Wrangel é realmente corajoso...

Lá por As agências nada nos dizem. Mas as coisas sempre se Itália sabem. Itália não voltou a ter sôssegos após o movimento formidável da ocupação das fábricas. Depois de ter dado algumas passadas largas para a emancipação, os operários italianos, confiados nos socialistas moderados e num C. G. T. socialista, recuaram.

Porém, a questão foi colocada de tal maneira que o recuo custa mais sangue do que o avanço. Os campões teem ocupado centenas de propriedades, os operários milhares de fábricas e é bastante difícil abandoná-las, assim, por dívida aquela palha, ou por palha nenhuma. Por isso em Milão, em Roma, e outras cidades tem corrido sangue e morto corrente ainda, até que o avanço, cimentado por tanto sacrifício, se torne consistente e indestrutível.

O general Wrangel é realmente corajoso...

Quem são Da Arcada recebemos a seguinte nota:

A direção geral do comércio agrícola chama a atenção das autoridades competentes para a forma gângica como muitos indivíduos estão exercendo o comércio de géneros de primeira necessidade, tais como o azeite, banha de porco, manteiga, etc.

Aquela direção pede urgentes providências a fim de evitar qualquer manifestação de justificada reacção por parte dos consumidores.

Sem querer, vão confessando a origem das agitações. Nem por sombras nos passa a ideia de que os honrados comerciantes tenham ligações com a International de Moscou para provocarem manifestações revolucionárias.

Nós que as temos, poás o afirmam os cospicos governantes. Eles lá só a sabem.

O sr. João Camões, porém, declarando uma sinceridade, que de facto transparece nas suas palavras, endereçou ao sr. Dantas — cuja ausência previamente lastimou — um bilhete, h. assim redigido, pouco mais ou menos:

“Eu não empareiro nos louvores aqui prodigizados ao sr. Dantas. A minha geração, a geração a que eu pertenço não acata esse culto. *Entre essa geração e o sr. Dantas há um antagonismo de ordem moral.*”

O sublinhado é nosso e por él cuidamos de indicar que o sr. João Camões teve apenas a preocupação de dar a verdadeira nota, aquela que nenhum dos oradores antecedentes tivera a coragem de dizer.

As disposições legais sóbore incomunicabilidade ou sobre a prisão sem culpa formada, são letra morta desde que se tratam de elementos operários, que não descem a pôr-se de côncoas a adorar os manipuladores incompetentes e maus.

Por isso é que, contra todos os preceitos legais, continuam presos tantes operários, que delito algum cometem.

Os nossos camaradas Alfredo Pinto, Luís Ramires, Joaquim da Luz Coradinho, António Salvador Serafim, Mário Martins, Manuel Sanciano, Artur Valete, José Abel, José de Oliveira Dias Costa e José Marques de Oliveira, que se encontravam presos no Depósito de Adidos, às Janeiras Verdes, foram ontem de tarde transferidos para os calabouços do governo civil, através das ruas no meio dum espetáculo militar, espetáculo que deu nas vistas a toda a gente.

Enfim! As rias estavam em festa quando caiu no charco a pedra que a mão certeira do dr. sr. João Camões despediu. Muitos devem ter sentido a perdida...

CONSELHO JURÍDICO da C. G. T.

Hoje, pelas 21 horas, dá consulta o dr. Sobral de Campos.

A ALEMANHA

Apodera-se das minas dos grandes proprietários

BERLIM, 21.—A Dieta prussiana aprovou uma lei que concede ao Estado o direito de se apoderar das minas dos grandes proprietários, concedendo-lhes durante quinze anos uma indemnização anual. — *Rádio.*

Nos Estados Unidos

A colheita de trigo é muito superior à do ano passado

LOMDES, 21.—Dizem dos Estados Unidos que se calcula que a colheita do trigo seja de 3.216.192.000 de alqueiros, ou mais noventa milhões do que no ano passado. — *Rádio.*

A ocupação de Vilna

Não agrada aos aliados

LOMDES, 21.—A nota anglo-francesa ao governo polaco é redigida em termos amigáveis mas firmes e declara que os governos aliados consideram a ocupação de Vilna como contrária ao armistício concluído por intermédio da Liga das Nações e também contrária à honestidade das instituições.

isto exactamente o que acontece

Manuel Ribeiro. Só depois de aqui

afirmar as polacas que tinham anteriormente feito aos aliados. — *Rádio.*

Prisões arbitrárias

Não encontrando um motivo justo e digno para fazer julgar e condenar os operários presos a pretexto dos últimos movimentos grevistas, o governo continua mantendo a arbitrariedade, pois dessa forma exerce o seu rancoroso desejo de castigar aqueles que tem a audácia de protestar contra a tirania e o roubo que estão vitimando a população de pais.

As leis só são respeitadas na parte que convém aos interesses políticos e económicos dos detentores da riqueza social, calcando-se cincicamente tudo quanto possa representar um direito ou uma regalia para as classes trabalhadoras, que com o seu esforço mantêm a matutagem burguesa.

As disposições legais sóbore incomunicabilidade ou sobre a prisão sem culpa formada, são letra morta desde que se tratam de elementos operários, que não descem a pôr-se de côncoas a adorar os manipuladores incompetentes e maus.

Por isso é que, contra todos os preceitos legais, continuam presos tantes operários, que delito algum cometem.

Os nossos camaradas Alfredo Pinto, Luís Ramires, Joaquim da Luz Coradinho, António Salvador Serafim, Mário Martins, Manuel Sanciano, Artur Valete, José Abel, José de Oliveira Dias Costa e José Marques de Oliveira, que se encontravam presos no Depósito de Adidos, às Janeiras Verdes, foram ontem de tarde transferidos para os calabouços do governo civil, através das ruas no meio dum espetáculo militar, espetáculo que deu nas vistas a toda a gente.

O nosso camarada Carlos Silva, que se encontrava preso no calabouço nº 2 do governo civil, foi ontem posto em liberdade, reparando-se assim uma flagrante injustiça, como tantas que a política tem praticado, perseguindo os elementos operários.

Contam-nos que também se encontram encarcerados no governo civil, os seguintes operários da Limpeza e Sanidade Pública: Jaime Tiago, João Loureiro, Joaquim Bernardo e Manuel Ribeiro, com aquela frase inteiramente

AS GREVES

O movimento dos ferroviários

O Conselho Jurídico da C. G. T. vai servir de mediador

Sempre os ferroviários mostraram um espírito conciliatório que o governo já não exteriorizou. Há entre as classes operárias mais noção dos prejuízos que a greve ferroviária causa do que entre os governantes. Estes mantêm-se numa intransigência criminosa, não sabendo argumentar senão com a força pública. O resultado desta intransigência é a desorganização dos serviços de interesse do país. Os ferroviários, que estão na melhor das disposições para resistir, podendo prolongar o conflito infinitamente, estão dispostos a apresentar a solução desta questão ao governo, que tinha, mais, interesse do que ninguém em entrar em negociações, garantindo a sua realização.

Atentas as considerações já expostas, proponho:

“1.º Que desde já se constituam, em conformidade com os estatutos, as Secções das Unidades de Sindicatos, para se examinar a questão referente à estrutura orgânica desses organismos, reformar os seus estatutos dando-se-lhe mais latitudem, e criando as Unidades de Sindicatos distritais com as correspondentes atribuições.

2.º Que, organizada a Secção das Unidades, esta inicie os trabalhos necessários para a realização da conferência dos secretários das Unidades de Sindicatos;

3.º Que pelo mesmo modo a Secção das Federações esteja a desenvolver a organização dos operários por cada indústria sob a base federativa, auxiliando por todos as formas compatíveis com os recursos confederados a constituição das Federações, para votar as quais foram já anunciamos respectivamente.

Lisboa, Setembro de 920.—Manuel Joaquim de Sousa, (secretário geral).

Entra em seguida em discussão a seguinte proposta, do delegado da Amora:

“Quando qualquer delegado em serviço da C. G. T. seja preso, deverá estar a serviço da sua prisão, salvo quanto a esse delegado já existentes das Unidades e das Federações;

“2.º Que, organizada a Secção das Unidades, esta inicie os trabalhos necessários para a realização da conferência dos secretários das Unidades de Sindicatos;

“3.º Que pelo mesmo modo a Secção das Federações esteja a desenvolver a organização dos operários por cada indústria sob a base federativa, auxiliando por todos as formas compatíveis com os recursos confederados a constituição das Federações, para votar as quais foram já anunciamos respectivamente.

“4.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“5.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“6.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“7.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“8.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“9.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“10.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“11.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“12.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“13.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“14.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“15.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“16.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“17.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“18.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“19.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“20.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“21.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“22.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“23.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“24.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“25.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“26.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“27.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

“28.º Que o Conselho Jurídico da C. G. T. seja o órgão que mais se aproxime da realidade, e que seja o mais eficiente para a realização da solução da questão.

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	14.711\$81
Artur de Freitas.....	1500
Beatriz de Carvalho Freitas.....	1500
Frederico Jacob.....	500
Elias Alves.....	500
Afonso A. Furtado.....	85
Francisco P. Sousa, 50% da	
percentagem da cobrança	
da Associação dos Empre-	
gados do Estado.....	
Joaquim Gonçalves.....	550
Joaquim Marques dos Anjos	
Machado.....	
António Pereira.....	50
José Teodoro Ferreira.....	50
Francisco Andrade.....	50
José Simões.....	50
José Bernardo.....	50
Feliciano da Silva.....	50
José da Costa.....	20
Manuel S. Baptista.....	30
José José Sousa.....	50
Américo Peixoto.....	20
Irene Simões.....	20
Quete na oficina do Largo	
do Mastro.....	
Luis Saraiva.....	50
António Mendes.....	50
João do Oliveira.....	50
Zacarias.....	50
Francisca.....	50
Júlio Alberto Martins.....	50
Pedro Martins Cova.....	50
António Fernandes.....	50
Adelina Francisco.....	50
Fromento.....	50
Pinheiro.....	50
José A. Rodrigues.....	50
Guilherme S. Monteiro.....	50
Quete aberta entre o pessoal	
da casa da máquina do	
parque da Soc. Estoril-	
Contribuintes.....	
João Duarte Frazão.....	50
Laurentino Silva.....	50
Lino Rocha.....	50
Joaquim Santos.....	50
Manuel Florêncio.....	50
Tomás Domingos de Oliveira	
João Neves.....	
Quete aberta na Rua Maria	
Pia, 100 - Contribuintes:	
António Teixeira.....	1500
Francisco A. Aparício.....	250
A. P. F.	50
João Rodrigues.....	50
Mateus Gomes.....	50
António José de Oliveira.....	50
Pedro Viegas Oliveira.....	50
António Amaral.....	50
Carlos Eduardo Santos.....	50
José Antunes Diogo.....	50
Avelino da Silva.....	50
José Gonçalves.....	50
António Lourenço.....	50
João Narciso Barbosa.....	50
Eduardo S. Cardoso.....	50
José Maria Borges.....	50
Domingos Pereira Carvalho	
João Moreira.....	
Joaquim Pereira.....	
Anônimo.....	
Luis Cardoso.....	
João da Cunha.....	
Quete aberta a bordo dos	
cercos americanos de Lis-	
boa - Contribuintes:	
Vapor Maria - Pessoal do	
fogo.....	250
A transportar.....	14.748\$76
A transportar.....	14.774\$73

apresentada pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

Notas várias

Contam-nos que o chefe da repartição do matadouro municipal de Lisboa, ordenou que um empregado de carteira fôsse desempenhar o lugar de expedidor, que era ocupado por grevistas, ou seja por operários jornaleiros.

Como portém esse empregado nada preste ao assunto, foi o próprio chefe prestar-lhe auxílio. O lugar de expedidor pertence ao irmão do referido chefe, o qual é o único expedidor do Matadouro, mas que só figura nas folhas para receber e não para trabalhar. Há quem estranhe que ele obrigue os outros a trabalhar, evitando que o irmão se expõa aos perigos.

Os operários alfaiates

Votaram ontem a greve geral

Com grande concorrência, realizou-se ontem a assembleia magna dos operários alfaiates, nas salas da Associação dos Empregados de Escritório, a fim de apreciarem as respostas dos industriais às reclamações apresentadas pela classe.

As salas estavam repletas, sobreabundante o elemento feminino, iniciando-se os trabalhos às 14 horas.

A comissão de melhoramentos históricos *démarches* e a troca de ofícios entre a classe e os industriais, no íntimo dos quais estes oferecem 15 e 30%, respectivamente para o pessoal interno e externo.

Consultada a classe sobre se devia aceitar a percentagem oferecida, ou declararem a greve, a assembleia imediatamente se agita com entusiásticos votos à greve.

A comissão de melhoramentos apresenta então uma moção com as seguintes conclusões:

1º Votar desde já a greve geral da classe; 2º Entregar a direção do movimento a um comité, com plenos poderes para resolver o assunto;

3º O comité, sempre que precise realizar acordos com os industriais, delegar-lhe o comitê de negociações;

4º Durante a greve as comissões de melhoramentos e de propaganda suspenderão os seus trabalhos;

5º Delegar nos industriais de alfaiataria a responsabilidade da greve;

6º Que os mais necessitados sejam permitidos trabalhar dois dias por semana, na mesma condição;

7º Que a classe se conserve em sessão permanente;

8º Só se retornará o trabalho quando o comité determinar;

9º Que se oitice à U. S. O. e às nossas congêneres da província as concordâncias da moção.

Sala n.º 4

J. P. M.

Joaquim Duarte Ferreira.....

Manuel António Magalhães.....

Maximiano Pereira de Aguiar.....

Manuel Claro.....

Jose Benito.....

Manuel António Morais.....

José Maria Rodrigues.....

Miguel Francisco Roque.....

Manuel Martelo.....

Chico Mira.....

Manuel Gomes.....

António José Pereira.....

Salas n.º 5

Joaquim Gonçalves.....

Daniel Pereira.....

J. P. B.

Couton.....

Germano Martins.....

Domingos Silva Figueiredo.....

Carlos da Silva.....

António Sequeira dos Santos.....

Jose Bento.....

José de Araújo.....

Eugenio Neri de Carvalho.....

Américo Vilar.....

Júlio Pereira.....

João Marcelino Gomes.....

Manuel de Almeida.....

Mário Trindade de Azevedo.....

Manuel da Luz.....

A transportar.....

14.748\$76

A transportar.....

14.774\$73

marcha do movimento em que se encontram envolvidos devido à intransigência injustificável dos senhores que estão ocupando as cadeiras do município.

Aberta a sessão foi lida, em primeiro lugar, o comunicado do Comité Central, que foi recebido com entusiasmo pelos assistentes.

Em seguida fizeram uso da palavra diversos camaradas, que fizeram eloquias referências às classes em greve forma como se tem mantido solidárias, animando-as a manterem-se na classe.

A responsabilidade da greve, atribuída ao açoito de industriais nos te-

nhos, é devidamente reconhecida, encerrando-se a sessão, que decorreu sempre no meio do maior entusiasmo, por entre viva a C. G. T., à Batalha, à greve, etc.

A classe reúne hoje, às 13 horas, no

sindicato, enviada pelo comité a seguir comunicação:

«O comité, ao tomar conta da direção do movimento da classe, constatou que a classe se encontra solidária, e

que os restantes industriais que fizeram trabalhando, prestem solidariedade aos seus colegas que lutam pelos interesses em comum.

Os grevistas resolveram continuar pugnando pelo que pretendem conquistar e etá dispostos a manter a sua atitude.

O que afirmamos é a verdade, pois não temos o hábito de fazer declarações falsas, como usam publicar alguns jornais, falando da normalização dos serviços, frase já tem conhecida por todos os produtores e mesmo por aqueles que não são grevistas.

As reivindicações que fazemos são:

1º Reivindicação de aumento de 30%.

2º Reivindicação de aumento de 30%.

3º Reivindicação de aumento de 30%.

4º Reivindicação de aumento de 30%.

5º Reivindicação de aumento de 30%.

6º Reivindicação de aumento de 30%.

7º Reivindicação de aumento de 30%.

8º Reivindicação de aumento de 30%.

9º Reivindicação de aumento de 30%.

10º Reivindicação de aumento de 30%.

11º Reivindicação de aumento de 30%.

12º Reivindicação de aumento de 30%.

13º Reivindicação de aumento de 30%.

14º Reivindicação de aumento de 30%.

15º Reivindicação de aumento de 30%.

16º Reivindicação de aumento de 30%.

17º Reivindicação de aumento de 30%.

18º Reivindicação de aumento de 30%.

19º Reivindicação de aumento de 30%.

20º Reivindicação de aumento de 30%.

21º Reivindicação de aumento de 30%.

22º Reivindicação de aumento de 30%.

23º Reivindicação de aumento de 30%.

24º Reivindicação de aumento de 30%.

25º Reivindicação de aumento de 30%.

26º Reivindicação de aumento de 30%.

27º Reivindicação de aumento de 30%.

28º Reivindicação de aumento de 30%.

29º Reivindicação de aumento de 30%.

30º Reivindicação de aumento de 30%.

31º Reivindicação de aumento de 30%.

32º Reivindicação de aumento de 30%.

33º Reivindicação de aumento de 30%.

34º Reivindicação de aumento de 30%.

35º Reivindicação de aumento de 30%.

36º Reivindicação de aumento de 30%.

37º Reivindicação de aumento de 30%.

38º Reivindicação de aumento de 30%.

39º Reivindicação de aumento de 30%.

40º Reivindicação de aumento de 30%.

41º Reivindicação de aumento de 30%.

42º Reivindicação de aumento de 30%.

43